

COMUNICAÇÃO DE RISCO

01/2023

SRAG HOSPITALIZADO por INFLUENZA A

Ano 2023, nº 01/2023

A **Comunicação de risco** tem como objetivo apoiar na divulgação rápida e eficaz de conhecimentos às populações, parceiros e partes intervenientes possibilitando o acesso às informações fidedignas que possam apoiar nos diálogos para tomada de medidas de proteção e controle em situações de emergência em saúde pública.

Descrição do evento: Paciente, 41 anos de idade, sexo masculino, residente de Arapiraca, portador de Asma, Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus, iniciou apresentando febre + coriza em 13/04/2023. No dia 14/04/2023 evoluiu com cansaço necessitando ser avaliado em ambiente hospitalar, sendo liberado. No mesmo dia, paciente retornou à unidade hospitalar em franca insuficiência respiratória necessitando de ventilação mecânica invasiva sendo classificado como Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e internado em Unidade de Terapia Intensiva. Iniciou uso de OSELTAMIVIR em 15/04/2023. Realizou Teste de Antígeno para COVID-19 com resultado NEGATIVO, sendo colhido amostra de nasofaringe para realização de painel viral em 15/04/2023 pelo LACEN/AL. **No dia 16/04/2023 resultado do Painel Viral DETECTÁVEL para INFLUENZA A.** Paciente segue internado em leito de UTI no Hospital Regional de Arapiraca sendo REGULADO para o Hospital Escola Dr. Helvio Auto (HEHA), em Maceió/AL. Segue aguardando transferência.

Medidas adotadas pelo CIEVS Arapiraca:

- Articulação para dispensação de Fosfato de Oseltamivir para realização de quimioprofilaxia para os profissionais da rede hospitalar envolvidos na realização de procedimentos invasivos. Quimioprofilaxia iniciada em todos os profissionais envolvidos em 16/04/2023.
- Articulação junto a Rede de Urgência e Emergência Municipal para transferência para leito de isolamento.
- Realizada Comunicação para o CIEVS Alagoas.
- Realizada Comunicação para a Área Técnica de Imunopreveníveis Municipal.
- Realizada Comunicação para o Núcleo Hospitalar de Vigilância Epidemiológica.
- Elaboração de Comunicação de Risco.

1. O AGRAVO

A influenza é uma infecção viral aguda que afeta o sistema respiratório, de elevada transmissibilidade e distribuição global e com tendência a se disseminar facilmente em epidemias sazonais, podendo também causar pandemias.

É uma infecção respiratória aguda, causada pelos tipos A, B, C e D, sendo os vírus A e B responsáveis por epidemias sazonais. Dependendo da virulência dos vírus circulantes, o número de hospitalizações e mortes aumenta substancialmente, não apenas por infecção primária, mas também pelas infecções secundárias por bactérias.

1.1 INCUBAÇÃO

O período de incubação dos vírus influenza é geralmente de dois dias, variando entre um e quatro dias. Os sinais e os sintomas da doença são muito variáveis, podendo ocorrer desde a infecção assintomática até formas graves. Os quadros graves ocorrem com maior frequência em indivíduos que apresentam fatores ou condições de risco para as complicações da infecção, lactentes no primeiro ano de vida e crianças de 6 meses a menores de 6 anos de idade, gestantes, idosos com 60 anos ou mais e pessoas com doenças crônicas não transmissíveis e outras condições clínicas especiais.

1.2 TRANSMISSÃO

A transmissão ocorre principalmente de pessoa para pessoa, por meio de gotículas respiratórias produzidas por tosse, espirros ou fala da pessoa infectada para uma pessoa suscetível.

1.3 SINTOMAS

A síndrome gripal (SG) se caracteriza pelo aparecimento súbito de febre, cefaleia, dores musculares (mialgia), tosse, dor de garganta e fadiga. A febre é o sintoma mais importante e dura em torno de três dias. Os sintomas respiratórios como a tosse e outros tornam-se mais evidentes com a progressão da doença e mantêm-se em geral de três por cinco dias após o desaparecimento da febre. Nos casos mais graves, geralmente, existe dificuldade respiratória e há necessidade de hospitalização. Em situações onde ocorre agravamento dos casos, estes podem evoluir para a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) ou mesmo óbito.

1.4 USO DO ANTIVIRAL

O uso do antiviral está indicado para todos os casos de Srag e casos de SG com condições e fatores de risco para complicações pela influenza, de acordo com o Protocolo de Tratamento de Influenza, do Ministério da Saúde de 2017, disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_tratamento_influenza_2017.pdf. Nos casos de pacientes com SG, o início do tratamento deve ser preferencialmente nas primeiras 48 horas após o início dos sintomas.

1.5 VACINAÇÃO

A vacinação contra a influenza é uma das medidas de prevenção mais importantes para proteger contra a doença, suas complicações e óbitos, além de contribuir para a redução da circulação viral na população, especialmente nos indivíduos que apresentam fatores ou condições de risco.

1.6 EPIDEMIOLOGIA

No Brasil, em 2022, foram processadas 53.016 amostras de casos de SG registrados em unidades de saúde sentinelas, destas 41,8% (22.187/53.016) tiveram resultado detectável para vírus respiratórios. Entre os vírus respiratórios identificados, 51,0% (11.337/22.187) foram detectáveis para o vírus da covid-19, enquanto 12,5% (2.772/22.187) foram positivos para influenza e 36,4% (8.078/22.187) das amostras correspondem a outros vírus respiratórios (entre estes, vírus Sincial Respiratório, Parainfluenza, Adenovírus e Rinovírus).

Em Arapiraca, entre os meses de **janeiro a março/2023** foram realizadas **90 coletas** de amostras de secreção de nasofaringe enviadas ao LACEN-AL, sendo que destas **16% tiveram resultado detectável para vírus respiratórios**. Entre os vírus respiratórios detectáveis, 28,6% (4/16) foram detectáveis para **INFLUENZA A**, 35,7%(5/14) foram detectáveis para **INFLUENZA B**, 28,6% (4/16) foram detectáveis para **Sars-CoV-2 (COVID-19)** e 7,1%(1/14) foi detectável para **VÍRUS SINCIAL RESPIRATÓRIO (VSR)**.

1.7 ORIENTAÇÕES

A vacinação é a forma mais eficaz de prevenção contra a gripe e suas complicações. A vacina é segura e é considerada uma das medidas mais eficazes para evitar casos graves e óbitos por gripe. A constante mudança dos vírus influenza requer um monitoramento global e frequente reformulação da vacina contra a gripe. Devido a essa mudança dos vírus, é necessário a vacinação anual contra a gripe. Por isso, todo o ano, o Ministério da Saúde realiza a Campanha Nacional de Vacinação contra a gripe. Este imunobiológico oferecido no Sistema Único de Saúde (SUS) protege contra os três subtipos do vírus da gripe que mais circularam no último ano no Hemisfério Sul.

Além da vacinação orienta-se a adoção de outras medidas gerais de prevenção para toda a população. Medidas estas, comprovadamente eficazes na redução do risco de adquirir ou transmitir doenças respiratórias, especialmente as de grande infectividade, como vírus da gripe:

- Lave as mãos com água e sabão ou use álcool em gel, principalmente antes de consumir algum alimento;
- Utilize lenço descartável para higiene nasal;
- Cubra o nariz e boca ao espirrar ou tossir;
- Evite tocar mucosas de olhos, nariz e boca;
- Não compartilhe objetos de uso pessoal, como talheres, pratos, copos ou garrafas;
- Mantenha os ambientes bem ventilados;
- Evite contato próximo a pessoas que apresentem sinais ou sintomas de gripe;
- Evite sair de casa em período de transmissão da doença;
- Evite aglomerações e ambientes fechados (procurar manter os ambientes ventilados);
- Adote hábitos saudáveis, como alimentação balanceada e ingestão de líquidos;

Importante: Indivíduos que apresentem sintomas de gripe devem procurar a Unidade Básica de Saúde de sua referência para atendimento!

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde, INFORME TÉCNICO OPERACIONAL: vacinação contra a influenza. Brasília. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/calendario-nacional-de-vacinacao/informes-tecnicos/informe-tecnico-operacional-de-vacinacao-contra-a-influenza-2023>

Gripe(Influenza). Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/g/gripe-influenza>. Acesso em 16/04/2023.

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Protocolo de tratamento de Influenza: 2017 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 49 p. : il. Disponível em https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_tratamento_influenza_2017.pdf. Acesso em 10/02/2022. Acesso em: 16 de abr. 2023.

Jackelline Maria Barbosa Almeida
Secretária Municipal de Saúde

Aglaí Tojal da Silva Varjão
Superintendente de Vigilância em Saúde

Evandro da Silva Melo Junior
Coordenador CIEVS Arapiraca - Ponto Focal

Maria Salésia Moreira
Diretora de Vigilância Epidemiológica

Mônica Suzy Rocha Barbosa
Coordenadora de Doenças Imunopreveníveis e PNI